



COLÉGIO DE MEDICINA INTERNA

Subespecialidade de Doenças do Fígado

Programa de Ação da Lista A

A hiperespecialização médica dentro de cada especialidade clássica e a multidisciplinaridade de muitas áreas de diferenciação reforçam a necessidade de uma boa formação generalista de base. Os internistas estão, por isso, muito bem preparados para adquirir diferenciação em áreas específicas, como é o caso das doenças do fígado. Aliando à visão global do doente um conhecimento mais profundo numa área específica, contribuirão para melhores cuidados aos doentes e investigação no contexto da multidisciplinaridade que se exige.

A Hepatologia é uma disciplina académica reconhecida internacionalmente e uma área de diferenciação em várias especialidades (gastroenterologia, medicina interna, cirurgia geral, pediatria, anatomia patológica, radiologia), o que decorre de vários fatores: a frequência crescente de doentes hepáticos, com enorme impacto na morbilidade e mortalidade; a complexidade da patologia hepática, as suas relações multissistémicas e o crescimento exponencial do conhecimento científico nesta área; a multidisciplinaridade diagnóstica e terapêutica (envolvendo várias especialidades e ciência básica), obrigando a que existam médicos com capacidade para orientar globalmente o estudo e o tratamento dos doentes; aspetos particulares, como a insuficiência hepática aguda (necessitando de cuidados intensivos especializados), as hemorragias digestivas (exigindo terapêutica específica), os tumores hepáticos (com interfaces importante com a cirurgia, a radiologia e a oncologia médica), a transplantação hepática (requerendo unidades muito diferenciadas), etc.

Os principais objetivos desta diferenciação são a melhoria dos cuidados a prestar aos doentes com patologia hepática, a prevenção da doença e a promoção da saúde do fígado. É importante que em Portugal se aproveite a capacidade humana existente, isto é, os médicos que, independentemente da sua formação de base, estão interessados em diferenciar-se nesta área.

A criação da subespecialidade de Doenças do Fígado no Colégio de Medicina Interna foi uma vitória conseguida após um caminho longo e difícil de quase 20 anos e as primeiras admissões por consenso onhecem quem demonstrou interesse e trabalho diário em prol dos doentes hepáticos, sendo o ponto de partida para a criação de um grupo mais vasto que contribua para o desenvolvimento da Hepatologia portuguesa.

O trabalho realizado pela comissão instaladora da subespecialidade tem que ser continuado e desenvolvido. Como a direção só pode ter 3 elementos, optámos por manter dois dos anteriores membros da comissão instaladora, um deles também candidato à Direção do Colégio de Medicina Interna, agregando duas colegas mais jovens, ambas com provas dadas, trabalhando neste momento em duas das unidades de transplantação hepática do país.



COLÉGIO DE MEDICINA INTERNA

O nosso plano de ação contempla os seguintes pontos:

1. Expansão da Hepatologia no seio da Medicina Interna

Estimularemos o interesse pelas doenças do fígado de modo a atrair mais internistas, melhorando a assistência aos doentes hepáticos e criando grupos de investigação, de norte a sul do país e nas regiões autónomas. O interesse crescente dos mais jovens pela patologia hepática, demonstrado pela frequência dos cursos no NEDF da SPMI, pela enorme afluência às sessões dedicadas ao tema nos Congressos Nacionais de Medicina e ao envolvimento na Associação Portuguesa para o Estudo do Fígado, são uma motivação adicional e uma esperança para o futuro da Hepatologia portuguesa.

1.1. Tendo ainda menos de 50 subespecialistas, propomos manter os critérios definidos para a admissão por consenso na avaliação dos novos pedidos de admissão à subespecialidade de Doenças do Fígado durante o mandato da próxima direção.

1.2. Sendo essenciais Serviços com unidades dedicadas aos doentes hepáticos devidamente certificadas, iniciaremos a classificação das diferentes tipologias de áreas de Hepatologia nos Hospitais, considerando níveis de prestação de cuidados e de idoneidade formativa.

2. Programa de formação em doenças do fígado

Iremos rever o programa de formação já elaborado aquando do pedido de criação da subespecialidade, propondo um currículo formativo pós-especialidade de Medicina Interna para obtenção do título de subespecialista, sem prejuízo do disposto no ponto 1.1.

3. Definição dos critérios de idoneidade formativa

Serão propostos critérios para que Serviços e Hospitais sejam certificados para o treino complementar em doenças do fígado e para atribuição de capacidade formativa.

5. Cooperação com sociedades científicas com interesse na patologia hepática

Iremos estabelecer relações com sociedades científicas, de que destacamos a Associação Portuguesa para o Estudo do Fígado e o Núcleo de Estudos das Doenças do Fígado da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna. Estenderemos o diálogo a outras sociedades científicas e Colégios de especialidades com impacto na Hepatologia (Gastroenterologia, Doenças Infeciosas, Radiologia, Cirurgia, Transplantação Hepática, Anatomia Patológica, Oncologia, Cuidados Paliativos, Medicina geral e Familiar). Em particular, iremos promover o diálogo com a subespecialidade de Hepatologia do Colégio de Gastroenterologia, com vista à articulação e colaboração de todos os hepatologistas portugueses, essencial para termos uma rede de cuidados eficientes e de qualidade.